

VISÃO DO CORREIO

Libertação dos reféns não significa paz à vista no Oriente Médio

Libertação dos 20 reféns israelenses pelos terroristas do Hamas, depois de 738 dias de cativoiro — e a devolução, por Tel Aviv, de 1.968 prisioneiros palestinos —, é um passo importante para se falar na possibilidade da chegada da paz a uma região que jamais a conheceu. Mas, é preciso enfatizar, é apenas um passo, embora de grande significado. Fazer os dois lados baixarem armas realmente é tarefa que requererá de árabes, judeus e setores da comunidade internacional assumirem compromissos hoje impensáveis por todos os lados.

Há que se concluir, de saída, que a região está devastada institucionalmente, condição que não traz nada além de instabilidade. Exceto por Israel, os países ao redor estão mergulhados na pobreza e na desordem, elemento facilitador ao surgimento de zonas de exclusão controladas por senhores locais da guerra — bandos armados que, sob a capa da religiosidade, detêm o controle de lucrativas atividades criminosas.

Uma pergunta para a qual não há resposta é sobre como restaurar a institucionalidade desses países, submetidos a décadas de um jogo selvagem, visível e invisível, de potências, que sustentaram autocracias — das militares aos sultanatos — conforme os interesses de momento. Moderações internacionais mostraram-se frágeis e as seguidas intervenções, inclusive com força bruta, apenas aprofundaram o caos. A desconfiança dos povos afetados sobre a boa vontade estrangeira é plenamente justificável.

Isso leva a um segundo questionamento: a formação do Estado Palestino seria um fator capaz de dar início à construção de uma paz de verdade? Vejamos o que, hoje, é a Palestina: escombros, doenças, fome, miséria, carência — em uma palavra: morte. As massas de gente flagradas voltando

àquela destruição o fizeram pelas razões de que, primeiramente, os homens precisam de raízes que os identifiquem, mas, sobretudo, porque não têm um destino onde possam reconstruir a vida com o mínimo de certeza. Ainda que mais de 140 países-membros da Organização das Nações Unidas reconheçam a existência do Estado da Palestina, tal condição contribui em nada para que o país fique realmente de pé.

O Estado Palestino, porém, é negado veementemente pelo governo de Israel, que em momento algum sinalizou com a suspensão da política de expansão territorial ou, tampouco, com a saída militar de cidades que são montes de entulho. O que está posto, por ora, é a troca de reféns por prisioneiros e um frágil cessar-fogo. Condições essas que, apesar da ponta de confiança que surge, não são garantias de que possam evoluir à suspensão definitiva das hostilidades e a rascunhos de um acordo de paz.

A tornar os passos futuros difíceis de serem calculados, pesa também a situação política do presidente de Israel, Benjamin Netanyahu, indiciado pela Justiça do país por suborno e fraude — ação que poderia levá-lo à prisão com a saída do poder. Depois da eleição de 2022, o governo se sustenta em uma coalizão da direita religiosa, radical e expansionista, que conta com 64 das 120 cadeiras do Parlamento.

Mesmo com a alegria da volta dos reféns, nada apaga a dor do passado nem elimina o ceticismo quanto ao futuro. Foi, sem dúvida, um gesto que permite ter esperança de tornar-se pressão forte o suficiente para um cessar-fogo pleno, condição fundamental para negociações mais profundas. Mas, por enquanto, é preciso tratar as coisas como realmente são: é impossível enxergar a paz no horizonte.

CESSAR-FOGO EM GAZA



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Mudanças

O presidente Trump está mudando de postura. O presidente Lula, não. Não se fez necessário. Sempre buscou o diálogo. A mudança de atitude de Trump, deve-se ao esclarecimento feito para a equipe de nosso governo. Esclarecimento de assuntos que estavam incomodando, como é o caso da relação dos Bolsonaro, o mau humor de Trump, com relação ao Brasil. Deve-se considerar que a relação entre os dois países, parte da contenda entre um desenvolvido e um emergente. Que a conversa entre os presidentes seja vantajosa para os dois países e para o mundo, onde as desigualdades devem ser pautadas.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Justiça com autonomia

Com a saída precoce do ministro Barroso, mais uma vaga se abre para alguém ser nomeado para compor a nossa Suprema Corte de Justiça. E mais uma vez essa nomeação ficará ao livre-arbítrio de uma só pessoa: o chefe de um outro poder da República, no caso, o presidente da República. Como se pode dizer que os Três Poderes são autônomos e independentes, se os membros do STF são de escolha pessoal do chefe do Poder Executivo? Os únicos membros do Poder Judiciário que são independentes, donos de seus próprios narizes, são os juizes de Primeira Instância, que devem suas nomeações aos seus próprios esforços, por terem sido aprovados em difíceis concursos públicos. As futuras promoções para as Instâncias superiores já estarão sujeitas aos humores do Chefe do Poder Executivo de plantão. Data vênia, urge que se faça uma PEC dando autonomia ao Poder Judiciário para que ele possa escolher os seus próprios Ministros, tornando-se assim, de fato, um Poder independente e autônomo, sem dever favores a outro Poder da República.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Ignorado

Brasil não quer saber de outra coisa. Parou de verdade. Mesmo faltando comida e emprego na casa de muita gente. Mesmo com a politicagem sempre ensaiando novos golpes contra a população. Por algum tempo, as pessoas de bem largaram de mão a figura torpe do fujão Eduardo Bolsonaro. Patriota de meia pataca. Fazendo intrigas contra a soberania brasileira nos Estados Unidos. Junto com outro bobalhão, Paulo Figueiredo. Raios, trovões, relâmpagos, é proibido tratar de outro assunto. Está presente na praia, nos bares, restaurantes, ministérios, dentro do congresso nacional e, por que não, em gabinetes poderosos do Palácio do Planalto. É uma nação de noveleiros. Novelas, carnaval e copa do mundo são válvulas de escape para milhões de brasileiros. A pergunta está na boca de todo mundo: quem matou Odete Roitman? Como ano que vem as urnas elegerão candidatos de todos os gostos para tudo que é cargo político, inclusive para presidente da República, Lula entrou na onda. Macaco velho na difícil e dura arte de fazer política. Serviços de cama e mesa de Lula acreditam que o chefe da nação escolherá, na volta de Roma, aquele ou aquela para a vaga de Luiz Roberto Barroso, no Supremo Tribunal Federal(STF), que finalmente saiba responder a ele, a crucial pergunta: quem matou Odete Roitman.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Gênios musicais

Confesso: fui tomado por uma melancolia e um saudosismo antecipado assistindo ao *Altas Horas* no último sábado. O programa trouxe aqueles monstros sagrados da MPB, sabe? Com suas músicas de letras impecáveis, uma verdadeira poesia... E aí me peguei pensando: cadê a renovação que faça jus a esse legado? É difícil não sentir um vazio, uma saudade daquela grandeza. A sensação é que um tesouro está se perdendo.

» **Marcus A. de Carvalho**
Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Que encontro abençoado, que honra, cheio de atitude concreta de Lula com Leão 14, quarto papa visitado pelo presidente. Um bom encontro de líderes.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Cessar-fogo em Gaza: A insignificância da ONU é de assustar.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Muito interessante a matéria sobre a pioneira Carmen Portinho, publicada em 12 de outubro de 2025. Faltou mencionar que ela foi também diretora da ESDI - Escola Superior de Desenho Industrial, fundada no Rio de Janeiro, em 1963.

Itiro lida — Asa Norte

Como os órgãos de trânsito do DF são amadores. Domingo, às 7h30, a avenida W3 Sul estava interdita para uma competição. Quem queria atravessar não podia. Por que não avisar, para evitar dar uma volta maior?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Bolsonaro com soluço crônico: a medicina oficial não consegue solucionar. A tradicional, sim.

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, patrimônio da humanidade, está queimando no país sede da COP30. É o cerrado brasileiro precisando de mais atenção.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Os pacientes pedem que a ciência seja escutada com humanidade. O THC pode ser terapêutico, mas o preconceito pode ser tóxico.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Alok no topo

Embora tenha nascido em Goiânia, foi em Brasília, onde chegou ainda na infância, que Alok se lançou como DJ e produtor, tocando em barzinhos de Vicente Pires. Tempos depois, iria se tornar um dos artistas de maior relevância na cena da música eletrônica internacional.

Na última sexta-feira, ao se apresentar do *Tomorrowland Brasil 2025*, no Parque Maeda, em Itu (SP), Alok viveu um fim de semana particularmente marcante: por lançar nas plataformas digitais o single *To The Moon*; promover a estreia do projeto *Something Else*, um dos momentos mais aguardados do evento; além, obviamente, de ter se consolidado como o terceiro melhor DJ do mundo, de acordo com a revista inglesa *DJ Mag*.

A classificação não chegou a surpreender a quem, há dois anos, protagonizou o que foi chamado *Show do Século*, ao tocar, para mais de 500 mil pessoas

— plateia gigantesca, formada por pessoas de diferentes faixas etárias—, na celebração dos 100 anos do Copacabana Palace, icônico hotel do Rio de Janeiro.

Curiosamente, na pré-adolescência, o filho dos também DJs Ekanta e Swarup, foi roqueiro, fã de bandas internacionais como, Daft Punk, Gorillaz, Prodigy e The Chemical Brothers, costuma citar como influenciadores os rappers Emicida, GOG e o coletivo Racionais MC's.

Por duas vezes, assisti a performances de Alok. A primeira foi em 2017, no festival Na Praia, na Vila Planalto, nas imediações da Concha Acústica; e, a segunda, dois anos depois, numa área de Sobradinho, com bela vista panorâmica do Plano Piloto. Em ambas, o DJ, que já foi atração do *Rock in Rio* e do carnaval de Salvador, esbanjou simpatia e transformou aqueles espaços em grandes e concorridas pistas de dança.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação de Notícias e Web

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br